

Assista agora...

Cenatexto

Na aula anterior, vimos uma família de classe média em que o pai, com a desculpa de se informar e de trabalhar, não podia dar atenção ao filho. A mãe, por sua vez, estava tão interessada no último capítulo de um seriado que também não lhe dava atenção. Veja agora mais uma parte dessa história.

Engarrafamento de trânsito era um problema constante e inevitável na vida de Ferreira. Ele, que vivia sempre tão apressado, sentia-se impotente diante daquela perda de tempo. Nesse dia, dera carona a Orlando, um colega de trabalho que sempre sabia de um caso curioso e falava sobre tudo com muito entusiasmo. Assim, lá foi ele, desafiando mais uma história.

- Foi demais, Ferreira. O cara lá reclamando, esbravejando. Queria chamar a polícia e jurava que não voltaria pra casa com aquele relógio que vivia atrasando. O vendedor, o gerente, até o dono da loja já tinham explicado que a garantia estava vencida e pronto. O negócio era pagar pelo conserto. Mas, o infeliz não desistia e repetia a mesma história: desde o dia em que comprou aquele relógio caro, nunca mais teve hora certa; vivia na autorizada e nada de o defeito desaparecer. Resumindo: o cara ameaçou de todas as formas e o gerente continuou firme. Sabe o que fez o dono do relógio ganhar um novo? A televisão. É, meu, o cara disse que ia chamar a televisão, fazer escândalo. Daí, deram um jeito e o rapaz ganhou um relógio novo.

- Isso agora virou moda. É uma boa saída.

- É, mas não concordo com isso, não. Hoje em dia, tudo gira em torno da força da televisão. O que não passa por ela, parece que não existe.

- Sem exagero, Orlando. As informações são dadas por diversos meios de comunicação. Você mesmo vive dando notícias que ouve no seu radinho. Há quem prefira jornal, revista. Eu prefiro a televisão porque ela é mais completa: informa e diverte. Aliás, isso já tá dando problema lá em casa.

- Aí é que está o problema, Ferreira. Quando queremos ir a um show, a gente decide pela programação: se informa, escolhe, sai de casa, vai até lá e paga. Pagando, a gente exige qualidade. Sem qualidade, não tem público. E sem público, não acontece nada. Com a TV, não. Você fica em casa de bobeira e gruda naquela telinha. O que vier está ótimo.

- Agora você falou bobagem. Qualquer um sabe que o telespectador é tudo para uma emissora. E ele está cada dia mais exigente com a qualidade do que vê, com a verdade das informações.

- Verdade das informações? Você acha que é justo poucas pessoas terem o poder de formar opiniões, manipulando a informação a seu favor?

- Orlando, Orlando. Isso aí é papo de vinte anos atrás. Isso é aquele discurso antigo, contra tudo o que vem da tal classe dominante. A TV pode transmitir uma fantástica campanha de vacinação, debate político, filme, programa de humor, esporte...

- Agora você confundiu tudo, Ferreira.

- Deixa eu terminar. Olha, é tão grande o volume de informações a que a gente pode ter acesso sem sair de casa...

- Vendo só o que eles querem que vejamos.

- Corta essa, Orlando! Hoje em dia, você tem um leque de opções. Até TV a cabo já temos. Você não precisa ficar preso a uma emissora e pode, se quiser, assistir a seus programas em inglês, espanhol, alemão.

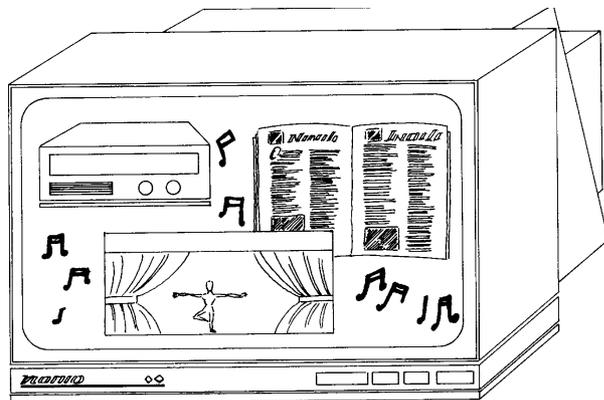
- Bonito! Pra eu ter esse luxo todo, de uma TV por assinatura, preciso pagar. Muito chique, mas isso é pago, cara. Quero saber o que pode chegar em minha casa, sem mais custos pra mim. Eu tô falido, companheiro!

- É grande o número de canais de televisão que não precisam de assinatura: além das várias emissoras privadas, há as que são do governo. Se você implica com a publicidade, que é necessária às tevês privadas, pode assistir aos programas das tevês educativas. É programa educativo do início ao fim, sem interrupção para a publicidade.

- Tenha dó, Ferreira. O que a gente tá fazendo nesse trânsito infernal?

- Quer saber de uma coisa? Veja o que gosta, selecione o que lhe convém, que o resto é papo furado. Mas, não esqueça o seguinte...

- Não, Ferreira! Tenha dó! Vai começar tudo de novo?



Enquanto Ferreira dirigia seu carro, naquele engarrafamento infernal, Orlando **desfiava** uma história. O que é **desfiar uma história**? Veja como essa palavra aparece no dicionário:

desfiar. [de des- + fiar1] V.t.d. **1.** Desfazer em fios; reduzir a fios. **2.** Soltar em fios ou vapores tênues. **3.** Referir-se ou narrar uma história minuciosamente, com muitos detalhes. **4.** Referir ou expor em seqüência. **5.** Passar (rosário) de conta em conta.

1. Em que sentido a palavra **desfiar** foi usada na Cenatexto?

.....

A história de Orlando começa assim: “*O cara lá reclamando, **esbravejando**”.* Procurando no dicionário, veja o significado que encontramos para essa palavra:

esbravejar. [de *es* + *bravo* + *ejar*] *V.int.* **1.** Esbravear. **2.** Esbravecer, enfurecer-se, ficar bravo. *V.t.i.* **3.** Bradar, gritar com raiva.

- 2.** Indique o sentido em que a palavra **esbravejar** foi usada na Cenatexto e, em seguida, reescreva a frase com um sinônimo dessa palavra.

.....

Orlando afirmou que poucas pessoas formavam as opiniões “*manipulando as informações*”. Observe em quantos sentidos a palavra **manipular** pode aparecer:

manipular. [do fr. *manipuler*] *V.t.d.* **1.** Preparar com a mão; imprimir forma a (alguma coisa) com a mão. **2.** Preparar (medicamentos) com corpos simples. **3.** Engendrar, forjar, maquinar. **4.** Fazer funcionar, pôr em movimento; acionar.

- 3.** Ao afirmar que poucas pessoas manipulavam informações, Orlando usou o sentido figurado para se expressar. Explique o que ele estava querendo dizer com isso.

.....

Quando Orlando disse que os capitalistas manipulavam as informações a seu favor, Ferreira rebateu dizendo que aquela opinião era um discurso antigo contra a *classe dominante*. A palavra **classe** pode ser usada em vários sentidos. Veja:

classe. *S.f.* **1.** Um conjunto, grupo ou divisão de objetos, fatos ou indivíduos que apresentam características semelhantes. **2.** Categoria de cidadãos baseada nas distinções de ordem social ou jurídica. **3.** Grupo de pessoas que se diferenciam das outras por suas ocupações, costumes, opiniões, tendências: *a classe dos marítimos; a classe dos artistas; a classe dos pessimistas*. **4.** Categoria de coisas baseadas na qualidade, no valor ou no preço. **5.** Grupo ou camada social que se organiza em sociedades estratificadas, caracterizando-se pelas divisões do trabalho e pela distribuição de riquezas. **6.** Aula em que é ensinada certa matéria.

- 4.** De acordo com o uso da palavra **classe** na Cenatexto, temos a divisão da sociedade em **classe baixa, classe média e classe alta** — termos também conhecidos por **operariado, burguesia e elite**. Indique em que sentido essa expressão foi usada por Ferreira e diga se o termo foi aplicado num sentido negativo ou positivo na Cenatexto.

.....

- 5.** Ferreira lembra que hoje temos um leque de opções, no caso da televisão. Esclareça o significado da expressão **leque de opções**.

.....

1. Que fato provocou toda a discussão sobre televisão entre Ferreira e Orlando?
2. Aponte a opinião dos dois personagens em relação ao fato contado por Orlando.
3. Por que, na opinião de Orlando, as pessoas são mais exigentes e críticas com os espetáculos ao vivo do que com aqueles apresentados pela televisão?
4. Apresente algumas vantagens da tevê apontadas por Ferreira.
5. A grande novidade em tevê hoje é a **televisão a cabo**: aquela tevê paga por assinatura e que precisa de uma antena especial para ser sintonizada. Também é chamada de **tevê fechada**, em oposição às **tevês abertas**, que podem ser sintonizadas por qualquer aparelho de tevê e não precisam ser pagas. Orlando afirma que a tevê a cabo é muito cara. Você acha que esse comentário de Orlando contesta a posição de Ferreira, que tentava apresentar a TV a cabo como uma ótima opção para quem quer variedades na programação? Por quê?



Ao contar um fato, Orlando não diz quais foram as falas das pessoas envolvidas na história. Ele apenas mencionou, resumidamente, o conteúdo.

Reconte a história da Cenatexto imaginando as falas dos personagens envolvidos. Nessa história temos o indivíduo que comprou um relógio, o vendedor, o gerente, o dono da loja e um entrevistador de televisão. Todos devem ter sua fala adequada à situação.

Para facilitar seu trabalho, a história será transcrita, a seguir, dividida em partes destacadas. Continue, de acordo com o modelo:

...o cara lá reclamando, esbravejando.

- Eu já disse; isso não pode continuar assim! Eu quero meu dinheiro de volta ou outro relógio.

Querida chamar a polícia e jurava que não voltaria pra casa com aquele relógio que vivia atrasando.

- Isso é roubo! Acho que o jeito é chamar a polícia. Juro que não volto pra casa com essa droga de relógio que vive atrasado.

O vendedor, o gerente, até o dono da loja já tinham explicado que a garantia estava vencida e pronto. O negócio era pagar pelo conserto.

.....
.....

O infeliz não desistia e repetia a mesma história: desde o dia em que comprou aquele relógio caro, nunca mais teve hora certa; vivia na autorizada e nada de o defeito desaparecer.

.....
.....

Resumindo: o cara ameaçou de todas as formas e o gerente continuou firme.

.....
.....

Sabe o que fez o dono do relógio ganhar um novo? A televisão. É, meu, o cara disse que ia chamar a televisão, fazer escândalo.

.....
.....

Daí, deram um jeito lá, e o rapaz ganhou um relógio novo.

.....
.....

Reflexão

Organize todas as opiniões levantadas pelos dois personagens. O ponto de partida para a sua reflexão será a Cenatexto.

Discutindo uma por uma, faça um esquema apresentando todos os pontos com os quais você concorda e os pontos dos quais você discorda. Não se esqueça de apresentar uma justificativa, bem como um argumento para suas opiniões.

